

05.4.13) Resources | Recursos

METRICS & RETURNS

Measuring What Truly Regenerates

Why We Measure Differently

Regeneration cannot be understood through financial metrics alone. At **Fundação Terra Agora (FTA)**, we measure whether landscapes, communities, and livelihoods are becoming more alive, resilient, and capable of enduring over time.

Our question is not only “*What was delivered?*” but “*What is changing — and will it last?*”

This requires metrics designed for long horizons, complexity, and care — not short-term optimisation.

A Holistic Impact Framework

To make long-term value visible and credible, FTA integrates four complementary measurement systems:

1. Defining Value — The Five Capitals (Regenesis)

We understand “genuine wealth” as the combined health of **Natural, Social, Human, Produced, and Financial capital**. This frames what truly matters before we decide what to measure.

2. Operationalising Impact — The 4 Returns Framework (Commonland)

We track change across four interdependent returns:

- **Inspirational**
- **Social**
- **Natural**
- **Economic**

Progress in one without the others is not considered regeneration.

3. Standardising Valuation — Natural Capital Accounting (UN-SEEA aligned)

Where appropriate, ecological assets and changes are translated into monetised data, allowing dialogue with investors while preserving ecological integrity.

4. Visualising Value — The Value Direct Platform

All metrics are tracked and visualised through a shared digital platform, enabling **weekly, monthly, and periodic reporting** from Guardians and the Foundation, and real-time insight into value creation trajectories.

1. How Metrics Are Used

Metrics guide learning and decision-making; they do not replace local judgment.

Guardians and the Foundation use indicators to observe trends, test assumptions, and adapt practice over time. Quantitative data is always held alongside qualitative stories from the field, ensuring that lived experience and numbers inform each other.

The 4 Returns, in Practice

1. Inspirational Return

Meaning, purpose, and long-term commitment

This return measures whether people are willing and able to care over time — the invisible foundation of stewardship.

What we look for

- Shared purpose and 7-generation vision
- Guardian commitment and continuity
- Cultural shifts from ownership to care
- Capacity for learning and adaptation



How we measure

- Qualitative narratives and reflective reporting
- Guardian self-assessment and peer feedback
- Longitudinal observation of continuity

Why it matters: without inspiration and meaning, structures fail under pressure.

2. Social Return

Trust, cohesion, and collective capacity

This return assesses whether human systems around the land can hold responsibility and change.

What we look for

- Quality of collaboration within Guardian Entities
- Relationships with communities and institutions
- Governance maturity and conflict navigation
- Accountability and inclusion

How we measure

- Governance health indicators
- Community engagement records
- Conflict processes and outcomes
- Independent reviews

Why it matters: land regenerates only when social systems can carry complexity.

3. Natural Return

Ecological health and resilience

This return measures whether ecosystems are recovering their capacity to function and adapt.

What we look for

- Soil health, water retention, biodiversity trends
- Landscape connectivity and fire resilience
- Reduced degradation and extraction pressure
- Alignment with ecological limits

How we measure

- Baseline ecological assessments
- Periodic monitoring with agreed indicators
- Scientific data combined with field observation
- Long-term trend analysis

Why it matters: regeneration is real only if ecosystems are measurably healthier over time.

4. Economic Return

Viability without extraction

This return asks whether livelihoods can sustain care without undermining land or community.

What we look for

- Financial viability of Guardian activities
- Diversified, place-rooted income streams
- Reduced dependency on short-term funding
- Alignment between economics and ecology

How we measure

- Multi-year financial performance
- Business model coherence and resilience
- Risk and dependency analysis

Why it matters: care must be economically viable — but never at the expense of life.

How the Returns Work Together

The four returns are **integrated, not scored in isolation**.

Strong financial performance with weak social or ecological returns is not success.

We prioritise **trajectory over perfection**:

- Are systems becoming more resilient?
 - Is responsibility deepening over time?
 - Is regeneration compounding rather than degrading?
-

How This Differs from Traditional Impact Measurement

| Traditional Impact | Regenerative Returns |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| Short reporting cycles | Multi-decade horizons |
| Output-focused | Change-focused |
| Primarily quantitative | Qualitative + quantitative |
| Project-based | Landscape & system-based |
| Optimised for comparability | Designed for learning & integrity |

Our metrics are designed to **protect land and responsibility**, not to optimise dashboards.

What Investors and Supporters Receive

- Transparency on how value is created and sustained
- Credible signals of long-term ecological and social health
- Early warnings when systems are under strain
- Confidence that capital supports enduring guardianship

FTA also complies with strict statutory reporting, publishing annual financial and activity reports and submitting them to the Portuguese authorities — ensuring full accountability.

Detailed indicators are landscape-specific and evolve as baselines strengthen; they are published progressively as data becomes robust enough to share.

A Closing Note

Not everything that matters can be reduced to numbers.

But everything we measure is chosen to answer one essential question:

Is regeneration truly happening — and will it last?

MÉTRICAS & RETORNOS

Medir o que verdadeiramente regenera

Porque medimos de forma diferente

A regeneração não pode ser compreendida apenas através de métricas financeiras. Na **Fundação Terra Agora (FTA)**, medimos se paisagens, comunidades e meios de vida estão a tornar-se mais vivos, resilientes e capazes de perdurar no tempo.

A nossa pergunta não é só “*O que foi entregue?*” mas também “*O que está a mudar e vai durar?*”

Isto exige métricas desenhadas para horizontes longos, complexidade e cuidado e não para otimização de curto prazo.

Um quadro holístico de impacto

Para tornar o valor de longo prazo visível e credível, a FTA integra quatro sistemas complementares de medição:

1. Definir valor — Os Cinco Capitais (Regenesis)

Entendemos “riqueza genuína” como a saúde combinada de **Capital Natural, Social, Humano, Produzido e Financeiro**. Isto enquadra o que importa antes de decidirmos o que medir.

2. Operacionalizar impacto — Quadro 4 Retornos (Commonland)

Acompanhamos mudança em quatro retornos interdependentes:

- **Inspiracional**
- **Social**
- **Natural**
- **Económico**

Progresso num retorno sem os outros não é considerado regeneração.

3. Normalizar valorização — Contabilidade de Capital Natural (alinhamento UN-SEEA)

Quando apropriado, ativos ecológicos e mudanças são traduzidos em dados monetizados, permitindo diálogo com investidores sem comprometer integridade ecológica.

4. Visualizar valor — Plataforma Value Direct

Todas as métricas são acompanhadas e visualizadas numa plataforma digital partilhada, permitindo reporte **semanal, mensal e periódico** por parte de Guardiões e da Fundação, e leitura em tempo (quase) real das trajetórias de criação de valor.

1. Como as métricas são usadas

As métricas orientam aprendizagem e tomada de decisão; não substituem o julgamento local.

Guardiões e a Fundação usam indicadores para observar tendências, testar pressupostos e adaptar prática ao longo do tempo. Dados quantitativos são sempre mantidos em diálogo com histórias qualitativas do terreno, assegurando que experiência vivida e números se informam mutuamente.

Os 4 Retornos, na prática

1. Retorno inspiracional

Sentido, propósito e compromisso de longo prazo

Este retorno mede se as pessoas estão dispostas e capacitadas para cuidar ao longo do tempo a base invisível da administração responsável.



O que observamos

- Propósito partilhado e visão de 7 gerações
- Compromisso e continuidade dos Guardiões
- Mudanças culturais de propriedade para cuidado
- Capacidade de aprendizagem e adaptação

Como medimos

- Narrativas qualitativas e reporte reflexivo
- Autoavaliação dos Guardiões e feedback entre pares
- Observação longitudinal de continuidade

Porque importa: sem inspiração e sentido, estruturas falham sob pressão.

2. Retorno social

Confiança, coesão e capacidade coletiva

Este retorno avalia se os sistemas humanos em torno da terra conseguem sustentar responsabilidade e mudança.

O que observamos

- Qualidade de colaboração dentro de Entidades Guardiãs
- Relações com comunidades e instituições
- Maturidade de governação e navegação de conflito
- Prestação de contas e inclusão

Como medimos

- Indicadores de saúde de governação
- Registos de envolvimento comunitário
- Processos e resultados de conflitos
- Revisões independentes

Porque importa: a terra regenera quando sistemas sociais conseguem carregar complexidade.

3. Retorno natural

Saúde ecológica e resiliência

Este retorno mede se ecossistemas estão a recuperar a sua capacidade de funcionar e adaptar.

O que observamos

- Saúde do solo, retenção de água, tendências de biodiversidade
- Conectividade de paisagem e resiliência ao fogo
- Redução de degradação e pressão extrativa
- Alinhamento com limites ecológicos

Como medimos

- Avaliações ecológicas de linha de base
- Monitorização periódica com indicadores acordados
- Dados científicos em diálogo com observação de campo
- Análise de tendências de longo prazo

Porque importa: regeneração é real apenas se ecossistemas estão mensuravelmente mais saudáveis com o tempo.

4. Retorno económico

Viabilidade sem extração

Este retorno pergunta se meios de vida conseguem sustentar cuidado sem degradar terra ou comunidade.

O que observamos



TERRA AGORA
FOUNDATION

- Viabilidade financeira das atividades dos Guardiões
- Fontes de rendimento diversificadas e enraizadas no lugar
- Redução de dependência de financiamento de curto prazo
- Alinhamento entre economia e ecologia

Como medimos

- Desempenho financeiro plurianual
- Coerência e resiliência de modelos de negócio
- Análise de risco e dependências

Porque importa: o cuidado tem de ser economicamente viável mas nunca à custa da vida.

Como os retornos funcionam em conjunto

Os quatro retornos são **integrados**, não avaliados isoladamente.

Desempenho financeiro forte com retornos sociais ou ecológicos fracos não é sucesso.

Priorizamos **trajetória, não perfeição**:

- Os sistemas estão a tornar-se mais resilientes?
 - A responsabilidade aprofunda-se com o tempo?
 - A regeneração está a acumular, ou a degradar?
-

Em que difere da medição de impacto tradicional

(Equivalente ao quadro comparativo em inglês)

As nossas métricas foram desenhadas para **proteger terra e responsabilidade**, não para otimizar dashboards.

O que investidores e apoiantes recebem



TERRA AGORA
FOUNDATION

- Transparência sobre como o valor é criado e sustentado
- Sinais credíveis de saúde ecológica e social de longo prazo
- Alertas precoces quando sistemas estão sob pressão
- Confiança de que o capital apoia custódia duradoura

A FTA cumpre também reporte estatutário exigente, publicando relatórios anuais financeiros e de atividade e submetendo-os às autoridades portuguesas, assegurando prestação de contas plena.

Indicadores detalhados são específicos de cada paisagem e evoluem à medida que linhas de base se tornam mais robustas; serão publicados progressivamente quando os dados tiverem maturidade suficiente.

Nota final

Nem tudo o que importa pode ser reduzido a números.

Mas tudo o que medimos é escolhido para responder a uma pergunta essencial:

A regeneração está mesmo a acontecer e vai durar?